

Impactos da pandemia do COVID-19 nas práticas alimentares infantis no Brasil: uma revisão narrativa

Impacts of the COVID-19 pandemic on infant feeding practices in Brazil: a narrative review

Impactos de la pandemia de COVID-19 en las prácticas de alimentación infantil en Brasil: una revisión narrativa

Recebido: 28/02/2023 | Revisado: 14/03/2023 | Aceitado: 15/03/2023 | Publicado: 20/03/2023

Ellen Emanuelle Cirillo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3335-4943>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: ellencirillo@outlook.com

Victória Amorim Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3828-629X>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: v_amorims@outlook.com

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9520-6375>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: isadora.cardoso@cesmac.edu.br

Resumo

Desde que foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China, o coronavírus tipificado como SARS-CoV-2, vem mudando o curso da história e sendo alvo de estudos das mais diversas áreas do conhecimento na atualidade. Assim, este artigo trata-se de uma revisão narrativa, que objetivou analisar os trabalhos científicos sobre quais os possíveis impactos que a pandemia do COVID-19 causou nas práticas alimentares infantis no Brasil. Os artigos compilados neste estudo foram selecionados por meio das bases de dados: PubMed, Lilacs e Scielo. O levantamento limitou-se aos artigos publicados nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 3 anos, utilizando os descritores padronizados: COVID-19; Pandemias; Comportamento Alimentar; Nutrição da Criança e seus correspondentes em inglês, em todas as combinações foi utilizado o operador booleano *And*. Observou-se que as crianças sofreram diversos resultados negativos provenientes do confinamento em período pandêmico, dentre eles as alterações dos hábitos alimentares. Destarte, este período ocasionou desde o aumento de peso dessa população, como também a pandemia atuou como potencializadora das desigualdades sociais, com o crescimento de relatos de insegurança alimentar sobretudo na faixa etária escolar.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemias; Comportamento alimentar; Nutrição da criança.

Abstract

Since it was detected on December 31, 2019 in Wuhan in China, coronavirus typified as SARS-CoV-2 has been changing the course of history and being the subject of studies from various areas of knowledge today. Thus, this article is a narrative review, which aimed to analyze the scientific work on what possible impacts that the COVID-19 pandemic has caused child food practices in Brazil. The articles compiled in this study were selected through the databases: PubMed, Lilacs and Scielo. The survey was limited to articles published in the English and Portuguese languages, published in the last 3 years, using the standard descriptors: COVID-19; Pandemics; Eating behavior; Nutrition of the child and his correspondents in English, in all combinations the boolean and operator was used. It was observed that the children underwent several negative results from confinement in pandemic period, including changes in eating habits. Thus, this period has caused since the weight gain of this population, as well as the pandemic acted as a potentiate of social inequalities, with the growth of reports of food insecurity especially in the age group.

Keywords: COVID-19; Pandemics; Eating behavior; Child nutrition.

Resumen

Desde que se detectó el 31 de diciembre de 2019 en Wuhan en China, el coronavirus tipificado como SARS-CoV-2 ha cambiado el curso de la historia y siendo el objetivo de los estudios de las áreas de conocimiento más diversas en la actualidad. Por lo tanto, este artículo es una revisión narrativa, que tiene como objetivo analizar el trabajo científico sobre los posibles impactos que la pandemia COVID-19 ha causado prácticas alimentarias infantiles en Brasil. Los artículos compilados en este estudio se seleccionaron a través de las bases de datos: PubMed, Lilacs y Scielo. La encuesta se limitó a artículos publicados en los idiomas ingleses y portugueses, publicados en los últimos 3 años, utilizando los descriptores estándar: COVID-19; Pandemias; Comportamiento alimentario; Nutrición del niño y sus

corresponsales en inglés, en todas las combinaciones se utilizó el booleano y el operador. Se observó que los niños se sometieron a varios resultados negativos del confinamiento pandémico, incluidos los cambios en los hábitos alimenticios. Por lo tanto, este período ha causado desde el aumento de peso de esta población, así como la pandemia actuó como una potenciación de las desigualdades sociales, con el crecimiento de los informes de inseguridad alimentaria, especialmente en el rango escolar.

Palabras clave: COVID-19; Pandemias; Conducta alimentaria; Nutrición infantil.

1. Introdução

Desde que foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China, o coronavírus tipificado como SARS-CoV-2, vem mudando o curso da história e sendo alvo de estudos das mais diversas áreas do conhecimento. No Brasil, o primeiro registro da doença foi dado em fevereiro de 2020, a partir de então, a sociedade ficou em alerta e teve que mudar drasticamente seu cotidiano com base nas normas sanitárias emitidas, a fim de retardar a transmissão do novo vírus. A principal recomendação foi o isolamento social, neste cenário, a pandemia da COVID-19, produziu consequências e mudanças de hábitos diversos, em especial os relacionados à alimentação (Lima, 2020; Rente et al., 2020; Folino et al., 2021; Cunha et al., 2021; Lima et al., 2021).

Além de todo esse cenário inimaginável, surgiu de modo imperativo a necessidade de ações para contenção da mobilidade social e higiene, ações como o isolamento e a quarentena mais do que importantes, se tornaram ações vitais (Patiño-Escarcina e Medina, 2022). Limitados a sair de casa, a população brasileira foi conduzida a redefinir seus hábitos cotidianos, principalmente os relacionados à alimentação (Lima et al., 2021). É importante ressaltar que mesmo antes da pandemia, o Brasil já experimentava os produtos nefastos de sucessivas crises sociais e políticas refletidos na constante alta dos preços dos alimentos, os registros crescentes de fome, pobreza e vulnerabilidade social, portanto os impactos da COVID-19 potencializaram outras pandemias globais como a desnutrição e obesidade (Vale et al., 2019; Azevedo, 2022; Nascimento, 2022; Alpino et al., 2020).

Os impactos impostos pelas condições sanitárias da pandemia, tornou o cenário alimentar mais vulnerável, em especial para crianças (Silva et al., 2021). Ainda que, a população infanto-juvenil seja reconhecida como o grupo que foi menos afetado diretamente pela doença e suas formas graves, este grupo sofreu grandes repercussões das medidas de contenção da pandemia, como o isolamento social, onde seus hábitos foram afetados de diversas formas, incluindo a pausa abrupta da vida escolar presencial, problemas de saúde nas famílias, morte de pessoas próximas e inúmeros outros resultantes sociais e psicológicos (Maciel et al., 2022; Pantoja et al., 2022; Souza et al., 2022).

A alimentação infantil requer atenção especial mesmo antes do nascimento e percorre por toda a infância, atuando como base para o crescimento, desenvolvimento e manutenção do estado fisiológico humano (Santos et al., 2023). Muniz et al. (2023), asseveram sobre as mudanças que vem ocorrendo nos padrões e hábitos de alimentação na população mundial, e esclarecem que estes novos cenários são frutos da industrialização e mais recentemente produtos da pandemia da COVID-19.

Por fim, as constantes reduções no poder de compra das famílias, aliadas com o crescimento diário nos preços dos alimentos dos últimos anos, são fortes fatores que corroboraram para importantes recessões no consumo alimentar, especialmente de alimentos mais saudáveis nutricionalmente. Tudo isso circunscrito em ambientes alimentares nocivos, com vasta demanda de alimentos ultraprocessados, com fácil acesso e mais baratos, complicando consideravelmente a alimentação das camadas sociais mais vulneráveis (Patiño-Escarcina & Medina, 2022). Ademais, é crucial registrar a condução desastrosa do Estado brasileiro frente a este cenário, com o projeto de desmonte das políticas públicas e da extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), no ano de 2019 pelo então presidente, onde esses acontecimentos somaram-se as atroz consequências sanitárias e sociais da última pandemia (Castro, 2019).

Em consonância com o exposto, justifica-se a realização dessa pesquisa, visto que a alimentação é uma ciência que atravessa todas as vertentes em saúde, além de entender que uma alimentação equilibrada que ofereça nutrientes importantes ao

bom funcionamento do organismo está diretamente relacionada com o desempenho do sistema imunológico no combate aos antígenos, em especial os impactos vivenciados nas práticas alimentares das crianças em nosso país, compreender essas relações e identificar possíveis soluções ancoradas nos estudos científicos.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter descritivo, que segundo Rother (2007), “os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores”. Deste modo, o objetivo focal desta modalidade de trabalho está na fundamentação teórica de um objetivo determinado. Em consonância, Bernardo, Nobre e Jatene (2004), confluem que estes estudos são publicações de ampla abordagem, visto que discutem e descrevem o desenvolvimento de determinados assuntos, sob a ótica contextual ou teórica.

A pesquisa dos artigos que compõe esta revisão foi realizada entre novembro e dezembro de 2022, e utilizou-se para as pesquisas as bases de dados Nacional Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Utilizando os descritores padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (Decs): COVID-19; Pandemias; Comportamento Alimentar; Nutrição da Criança e seus correspondentes em inglês. Em todas as combinações foi utilizado o operador booleano “And”, desta forma o levantamento limitou-se aos artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 3 anos.

Deste modo, a pesquisa bibliográfica foi conduzida pela seguinte pergunta norteadora: “*Quais os possíveis impactos que a pandemia do COVID-19 causou nas práticas alimentares infantis no Brasil?*”.

Sequencialmente foram definidos critérios de elegibilidade para inclusão dos trabalhos que deveriam estar disponíveis na forma de artigos originais ou de revisão, exclusivamente com experiências brasileiras. Os estudos foram compilados inicialmente pelos títulos, filtrados pelos resumos. Após análise dos resumos, os artigos que indicavam corresponder ao objetivo desta revisão, foram lidos na íntegra, e caso preenchessem os seguintes critérios de inclusão, participaram deste estudo, seguindo rigorosamente os seguintes passos: leitura exploratória, leitura seletiva e escolha do material que contemplasse os objetivos deste estudo, análise dos textos e, por último, a realização de leitura interpretativa e redação.

Desta forma, para que os artigos encontrados nas bases de dados pudessem ser incluídos na análise, utilizaram-se os seguintes critérios: estar em formato de artigo, possuírem título e resumo que se assemelhem aos objetivos do trabalho e estar publicado na íntegra. Sobre os métodos de exclusão, foram descartados todos os estudos que não corresponderam aos critérios gerais de inclusão, os que não relatavam sobre os possíveis legados que a pandemia do COVID-19 perpetrou nas práticas alimentares infantis no Brasil ou que se encontravam em duplicidade nas bases de dados.

3. Resultados e Discussão

Está amplamente relatado que a pandemia do Covid-19 potencializou diversos problemas ao redor de todo mundo, acentuando consequências bastante drásticas nos contextos sociais e humanitários, inclusive no contexto da alimentação infantil (Silva et al., 2021). Com o cumprimento de umas das primeiras e importantes medidas sanitárias que foi o lockdown, através da contenção das pessoas em suas residências o máximo de tempo possível, ocorreu assim a paralisação das atividades escolares presenciais, visando a redução do contágio entre as crianças e adolescentes, a partir dessas medidas os estudantes brasileiros passaram a não poder mais contar com a alimentação fornecida pelas escolas, fato que impactou negativamente a população mais pobre, que na maioria das vezes essa alimentação era única do dia (Lima, 2020).

Além disso, a crise sanitária supracitada corroborou para outro problema já vivenciado em escala mundial, considerada por alguns autores também em caráter pandêmico que é a obesidade infantil (Vale et al., 2019; Azevedo, 2022). Estas medidas de restrição empregadas contra a disseminação do vírus, teve como seguimento maior adesão no consumo dos alimentos ultraprocessados e enlatados, visto que são fáceis de adquirir e armazenar, além de possuir um maior prazo de validade (Alpino et al., 2020). Ademais, esse grupo de alimentos possuem um valor nutricional reduzido, grande teor calórico e favorecem tanto o surgimento, como o agravamento de quadros como o sobrepeso e a obesidade infantil (Nascimento, 2022).

Concomitantemente, as crianças são suscetíveis a sofrerem mudanças no padrão alimentar, afinal dependem de outras pessoas para compor suas refeições. Mediante a evolução nos casos e esclarecimento da gravidade da COVID-19, os estados brasileiros impuseram medidas restritivas, que induziram alterações significativas no cotidiano familiar (Conejo et al., 2020). Assim, de acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), recomendou-se durante a pandemia a importância de garantir e manter uma alimentação balanceada e rica em nutrientes para abonar a saúde e bem estar durante esse período (Cunha & Cavalcante, 2022).

Assim, tornando urgente a reflexão do contexto epidemiológico atual, juntamente com o desenvolvimento de estratégias que atenuem as inúmeras consequências do Covid-19, em especial a má alimentação de crianças e adolescentes, aliadas a outros problemas como a falta de atividades físicas, dois fatores condicionantes diretos para o excesso de peso (Brand et al., 2022). Em contrapartida, para as famílias mais vulneráveis, a redução drástica de renda e os aumentos nos preços dos alimentos mais saudáveis exacerbaram a situação de insegurança alimentar (Costa et al., 2020).

Em consonância com o exposto, diferentes pesquisas apontaram diversos potenciais impactos negativos da pandemia na vida das populações (Souza et al., 2022). Quando busca-se restringir essas informações sobre a localização e visibilização dos padrões alimentares das crianças brasileiras nesse cenário, de forma unânime os autores analisados asseveram sobre a importância dos hábitos saudáveis para a primeira infância, que repercute para o presente e futuro de cada indivíduo, portando as experiências e adversidades vividas nessa fase da vida são cruciais e determinantes (Almeida & Júnior, 2021).

É relatado que o desenvolvimento infantil está intrinsecamente relacionado com seus hábitos alimentares, onde estão circunscritos fatores como o crescimento esperado conforme a idade, desenvolvimento intelectual, controle das comorbidades e prevenção de doenças (Brand et al., 2022). Sendo a face dos cinco primeiros anos de idade tida como crucial, que requer cuidado especial no tocante da quantidade, qualidade, frequência e diversidade em que correm as refeições ao longo do seu desenvolvimento (Barros & Landim, 2022).

Sendo assim, é imperativo compreender como o setor de distribuição de alimentos no Brasil se comportou mediante a crise sanitária do Covid-19, em seu estudo Barros e Landim (2022), afirmam que problemas de abastecimento e falta de alimentos não foi um cenário vivenciado em nosso país. Embora, é relatado um declínio importante nos setores do agronegócio e agrícola de modo geral, reflexo direto da redução na renda das famílias, grande inflação sobre os alimentos que resultou no aumento dos preços e gerando um cenário de problemas emergentes que impactaram a população, sobretudo as pessoas mais pobres, com o aumento da vulnerabilidade social, de modo consequente através do crescimento do desemprego nesse período pandêmico que afetou o poder de compra da população brasileira.

Como sequela em relação a agricultura familiar, observa-se que as medidas de contenção sanitária, como o fechamento temporário dos mercados de produção local e das fronteiras, produziram uma fragilização do sistema alimentar, que resultou em impactos negativos nos serviços de comercialização e produção de alimentos no Brasil. Preiss (2020), advogam que ações foram tomadas para dirimir os danos da última pandemia na agricultura familiar, onde os governos estaduais e organizações de trabalho rural desenvolveram algumas estratégias que asseguravam a parte financeira e produtiva deste setor, como a garantia de uma fonte de renda e manutenção de preços acessíveis para o mercado.

Góes-Favoni et al. (2022), esclarecem em seu estudo que as crianças na maioria dos casos reproduzem hábitos e costumes dos seus pais ou cuidadores, das pessoas com quem convivem cotidianamente e do meio social em que estão inseridas, esta influência repercute principalmente em seus hábitos alimentares. Portanto, com as mudanças impostas ao estilo de vida da população após as estratégias sanitárias adotadas para controlar a disseminação do Covid-19, é evidente que os padrões na alimentação tanto dos adultos como das crianças sofreram alterações, corroborando para o crescimento dos casos de obesidade infantil, resultado do consumo exponencial de alimentos com alto valor calórico e baixo valor nutritivo, encontrados nos produtos industrializados, embutidos, ultraprocessados, gorduras e açúcar, aliados a ausência de práticas saudáveis e exercícios físicos (Lima et al., 2021).

Ademais, em um estudo conduzido com escolares acerca do estado nutricional durante o período pandêmico Brand et al. (2022), alegaram que existiu uma trama entre o período de isolamento da pandemia do Coronavírus com a mudança no padrão de hábitos de vida e alimentação dos escolares da região de Joaçaba, SC. Onde, condições como a insegurança alimentar foi uma realidade no contexto das crianças analisadas, alinhadas com o padrão socioeconômico das famílias, de forma consistente o estudo alega que a obesidade infantil e a magreza se mantiveram prevalentes, resultado em maiores riscos nutricionais.

Neste mesmo panorama de análise com grupos escolares Rodrigues et al. (2022), conduziram uma pesquisa de campo em uma escola pública localizada no município de São Paulo com estudantes de 6 a 9 anos matriculados no ensino fundamental I, foi descrito que após o isolamento social, 74,5% das crianças avaliadas apresentaram aumento de peso, refletindo um possível índice de obesidade, as autoras relacionam esse dado não pela falta de alimentação, mas sim com o excesso de alimentos ultraprocessados e industrializados que foram consumidos neste período. Entretanto, o trabalho também assevera que também ocorreu 25,5% de perda de peso desde o início da pandemia, com um índice de 18,6% de magreza acentuada, comprovando que os eventos de vulnerabilidade social, alimentar e econômica estiveram presentes até o ano de 2022.

Sobre o aumento gradual de peso em crianças brasileiras, o artigo de Zani e Nones (2022), buscou avaliar os resultados do isolamento social, no tocante do aumento e excesso de peso em estudantes com 5 a 10 anos, entre os anos de 2019 e 2021, tendo como abrangência as regiões brasileiras, utilizando como campo de coleta os relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Assim, obtiveram como resultados primários que entre os anos de pandemia houve um aumento de crianças em fase escolar, classificadas com peso elevado para a idade, crescimento de crianças em estágio de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, em todas as cinco regiões do Brasil, embora o indicador de estatura por idade não indicou mudança significativa para a mesma faixa de tempo.

De forma uníssona, Brand et al. (2022); Rodrigues (2022); Zani e Nones (2022), convergem sobre o aumento gradual da porcentagem de crianças classificadas com peso elevado, em ambos os sexos, e em todos os cenários analisados nestes três estudos brasileiros ao decorrer desses três anos avaliados. Afirmam que durante este período de pandemia houve um aumento no ganho de peso, que resultou no crescimento dos índices de crianças com peso elevado, já a porcentagem de escolares com obesidade grave segundo o índice de IMC por idade também indicou um aumento entre 2019 e 2021.

Em paralelo com estes dados de aumento de peso na população infantil, Barros e Landim (2022), traçaram um panorama sobre os impactos do consumo de produtos ultraprocessados para a saúde infantil e afirmam que as mudanças sociais impostas pelas restrições causadas durante a pandemia refletiram na adoção de maus hábitos alimentares e por consequência o agravamento das doenças crônicas não transmissíveis.

Em vista disso, os alimentos tidos como ultraprocessados possuem a combinação de alto valor calórico e baixo valor nutricional, são ricos em gorduras saturada e trans, carboidratos refinados, baixos níveis de fibra, gordura insaturada,

antioxidantes e micronutrientes, assim atuam de modo deletério no sistema imune, causando inflamação crônica, manifestação ou agravamento de sobrepeso e obesidade (Raphaelli et al. 2021; Goes et al., 2022).

Haja vista, devido ao isolamento social, é inegável que as mudanças no cotidiano e rotina das comunidades e famílias, foram cruciais para o desenvolvimento e agravamento de problemas como a ansiedade, onde em boa parte da população se manifesta com a fome emocional, na busca de mascarar sentimentos negativos por meio da satisfação em consumir algo que satisfaça o paladar, em razão disso durante a pandemia da Covid-19 houve um grande consumo dos produtos industrializados, ultraprocessados e alimentos preparados em fast-food, principalmente nos núcleos familiares com crianças e adolescentes (Barros & Landim, 2022).

No cenário da taxa de morbimortalidade da Covid-19 em crianças já é reconhecido como baixa, porém esse grupo que apresentou a modalidade mais grave da doença foram a óbito, tendo como causa mais associada entre as crianças e adolescentes a obesidade. O agravamento no quadro de crianças obesas pode ser evidenciado no estudo realizado por Costa et al. (2020), onde os resultados validam que a presença da obesidade está correlacionada com a ocorrência dos casos graves na faixa etária, concatenada ao processo inflamatório brando induzido pela adiposidade, entretanto os autores indicam uma escassez de dados e limitação literária para esta faixa etária.

Em outra ótica dentro do tema analisado, Santos et al. (2021), construíram um trabalho onde o objetivo era correlacionar a alteração da alimentação em crianças ao longo do período pandêmico com repercussões na saúde bucal, visto que os hábitos alimentares das crianças também passaram por mudanças, uma vez que os alimentos estiveram mais disponíveis durante maior parte do tempo, com a ausência na regularidade dos horários e muitos cenários sendo a livre oferta de produtos ultraprocessados, que requeriam baixa demanda mastigatória, além das embalagens práticas e apetecíveis. Cenário propício para os efeitos negativos desses hábitos alimentares, associados a redução dos cuidados com a higiene oral que ficaram mais evidentes, produto do aumento na ingestão de açúcares fermentáveis e da ingestão frequente de lanches entre as refeições (Santos et al., 2021).

Contudo, fica evidente após varredura nas plataformas científicas que um dos legados da pandemia do Covid-19 foi o aumento acentuado no consumo de produtos industrializados na rotina alimentar das crianças brasileiras, perspectiva que em geral causam problemas crônicos de saúde a curto, médio e longo prazo, visto que são produtos ricos em sódio, açúcares e gorduras. Portanto, manter e estimular uma alimentação equilibrada e saudável durante todos os ciclos da vida é de extrema importância, pois estes hábitos influenciam direta e positivamente o sistema imunológico, reforçando contra problemas futuros, sobretudo por prevenir a obesidade infantil, já conhecida como uma pandemia que cada vez mais encontra-se longe de ser superada.

4. Conclusão

Por fim, o distanciamento e isolamento social, empregados como contenção sanitária da transmissão do COVID-19, resvalou no fechamento de escolas e espaço de interação social, em virtude disso, o bem-estar físico e mental das crianças sofreram diversos resultados negativos com o confinamento, dentre eles as alterações dos hábitos da dinâmica alimentar e, conseqüentemente, tornou-se mais susceptível o surgimento ou agravamento de sobrepeso e obesidade infantil.

Destarte, outro cenário também foi prevalente durante a crise pandêmica, visto que as medidas de distanciamento social também agravaram quadros de insegurança alimentar de determinados grupos populacionais, impactando no acesso aos alimentos e, conseqüentemente, declínio na qualidade e quantidade da alimentação levando em casos mais extremos a fome.

Contudo, os estudos compilados nesta pesquisa revelam que as crianças durante o período de pandemia apresentaram aumento do peso corporal, fruto do crescimento no consumo de alimentos com alta densidade energética, ultraprocessados e

industrializados, aliados a redução da prática de atividade física. Tornando mais preocupante o volume e qualidade nutricional dos alimentos ingeridos, além do aumento do sedentarismo e dos prejuízos psicológicos advindos deste período.

Referências

- Alpino, T. M. A., Santos, C. R. B., Barros, D. C., & Freitas, C. M. (2020). COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cadernos De Saúde Pública*, 36(8), e00161320.
- Azevedo, D. C. (2022). Vamos, sim, falar da fome! *Revista Katálysis*, 25(3), 488-497.
- Barros, L. C. A., & Landim, L. A. S. R. (2022). Impacto do consumo de ultraprocessados à saúde infantil em tempos de COVID-19: uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(15), e147111536834.
- Brand, P. J. D., Orsatto, G., Rigo, M., Kovaleski, M. M., Dallacosta, F. M., Ramos, G., Fin, G., & Marmitt, L. P. (2022). Insegurança alimentar e estado nutricional de escolares durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). *Periódicos.UNOESC*, 21(54), 221-230.
- Bernardo, W. M., Nobre, M. R. C., Jatene, F. B. (2004). A prática clínica baseada em evidências. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(1), 104-108.
- Castro, I. R. R. (2019). A extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a agenda de alimentação e nutrição. *Cad Saúde Pública*, 35(2), e00009919.
- Conejo, L. D., Chaverri-Chaves, P., & León-González, S. (2020). As famílias e pandemia COVID-19. *Revista Electrónica Educare*, 24(1), 37-40.
- Costa, L. R., Mueller, M. E. O., Frauches, J. P., Campos, N. B., Oliveira, L. S., Gentilin, K. F., Freitas, A. L., & Mello, P. (2020). Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a Covid-19? *Residência Pediátrica*, 10(2),1-6.
- Cunha, A. R., Velasco, S. R. M., Hugo, F. N., & Antunes, J. L. F. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 24(1), e210028.
- Cunha, N. V. S., & Cavalcante, I. K. S. (2022). A mídia e os padrões alimentares na infância. *Research, Society and Development*, 11(8), e13811830530.
- Folino, C. H., Alvaro, M. V., Massarani, L., & Chagas, C. (2021). A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. *Cadernos De Saúde Pública*, 37(4), e00304320.
- Góes-Favoni, S. P., Oshiiwa, M., Oliveira, A. S., Oliveira, M. V. S. B., Giannoni, J. A., Favoni, C., & Moura, V. P. A. (2022). Impactos da Covid-19 na renda familiar e sua influência no padrão de consumo alimentar de crianças matriculadas na rede básica de ensino do Município de Pederneiras-SP. *Research, Society and Development*, 11(13), e524111336019.
- Goes, S. J. C., Figueiredo, R. S., & Ferreira, J. C. de S. (2022). Alta ingestão de alimentos ultraprocessados durante a pandemia em pessoas com ansiedade e depressão. *Research, Society and Development*, 11(14), e548111436900.
- Lima, E. R., Silva, T. S. S., Vilela, A. B. A., Rodrigues, V. P., & Boery, R. N. S. de O. (2021). Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(4), e29810414125.
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300214.
- Maciel, E. L. N., Jabor, P. M., Goncalves, Jr. E., Soares, K. K. S., Prado, T. N., & Zandonade, E. (2022). COVID-19 in children in Espírito Santo State – Brazil. *Rev Bras Saude Mater Infant.*, 22(2), 415-422.
- Muniz, H. K. M., Andrade, M. L. S. S., Marques, L. G., Silva, A. C., Oliveira, H. M. N. S., Diniz, M. L. P., Fróis, V. R., Gama, D. N., Silva, E. F., & Costa, M. M. L. (2023). Os fatores que potencializam o erro alimentar e as suas consequências na qualidade de vida das crianças. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(1), e11472.
- Nascimento, E. B. (2022). Fome no Brasil em crianças e adolescentes como expressão da “questão social” e violação dos direitos humanos. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(1), e311033.
- Pantoja, J. C., Gomes, K. C., Canale, L. M. M., Leite, M. G. H. S. J., Lima, A. C., & Bellorio, C. M. S. H. (2022). Aggravation of cases of Sexual Violence against Children and Adolescents during the COVID-19 Pandemic in Brazil: A systematic review of literature. *Research, Society and Development*, 11(14), e511111436316.
- Patino-Escarcina, J. E., & Medina, M. G. (2022). Vigilância em Saúde no âmbito da atenção primária para enfrentamento da pandemia da Covid-19: revisão documental. *Saúde Em Debate*, 46(1), 119-130.
- Preiss, P. V. (2020). Challenges facing the COVID-19 pandemic in Brazil: lessons from short food supply systems. *Agriculture and human values*, 37(3), 571-572.
- Raphaelli, C. O., Figueiredo, M. F., Pereira, E. S., & Granada, G. G. (2021). A pandemia de COVID-19 no Brasil favoreceu o consumo de alimentos ultraprocessados? *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1297-1313.
- Rente, A., Junior, D. U., & Uezato, K. M. K. (2020). Coronavírus e o coração: um relato de caso sobre a evolução da covid-19 associado à evolução cardiológica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 114(5), 839-842.

Rodrigues, G. F., Pereira, G. O., Silva, K. F., & Silva, N. A. (2022). O impacto da pandemia de Covid-19 no perfil alimentar e nutricional de escolares de uma escola pública do município de São Paulo. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil.

Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paul Enferm.*, 20(2), 5-6.

Santos, A. C. S., Santos, E. M., Bussadori, S. K., Imparato, J. C. P., & Rezende, K. M. (2021). Alimentação na pandemia- como esta questão afetou a saúde bucal infantil - revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(12), e461101220679.

Santos, J., Coelho, T. A., & Silva, R. (2023). Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Do UBM*, 25(48), 80-94.

Silva, G. A. P., Costa, K. A. O., & Giugliani, E. R. J. (2016). Infant feeding: beyond the nutritional aspects. *Jornal de Pediatria*, 92(3), 52-57.

Souza, P. O., Almoimha, M. S. G., & Marandino, M. (2022). Crianças, escola e museus se encontram pela tela do computador na pandemia da covid-19. *Redoc*, 6(4), 234-251.

Vale, D., Morais, C. M. M., Pedrosa, L. F. C., Ferreira, M. A. F., Oliveira, A. G. R. C., & Lyra, C. O. (2019). Correlação espacial entre o excesso de peso, aquisição de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento humano no Brasil. *Cien Saude Colet.*, 24(3), 983-996.

Zani, G., & Nones, D. C. C. (2022). Impacto do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 no aumento de peso de crianças brasileiras em fase escolar. *Research, Society and Development*, 11(14), e162111436085.